

# Paulo em Atenas

---

## [Estudo 32 – Atos 17.16-34]

Depois que Jesus ressuscitou dos mortos, Ele comissionou seus apóstolos, dizendo: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”* (Mt 28.19–20). Depois de convertido, o apóstolo Paulo também começou a ir por todo o mundo antigo pregando o Evangelho e, em sua segunda viagem missionária, ele ministrou na Macedônia, em particular nas cidades de Filipos, Tessalônica e Bereia, antes de ser perseguido e, praticamente, expulso da cidade. Deixando a Macedônia, Paulo foi para a cidade de Atenas, na Grécia, onde permaneceu sozinho, aguardando a chegada de seus colegas de trabalho Silas e Timóteo.

Atos 17.16-34 é, sem discussão, uma das passagens mais relevantes em toda a Escritura para a igreja em nossos dias. Como John Stott escreveu cerca de quarenta anos atrás, esta passagem responde o tipo de perguntas que estão sendo enfrentadas pela igreja pós-moderna; perguntas como: “Qual deveria ser a reação de um cristão que visita uma cidade que é dominada por ideologias ou religiões não cristãs, uma cidade que pode ser esteticamente magnífica e culturalmente sofisticada, mas moralmente decadente e espiritualmente morta?<sup>850</sup> Como devemos reagir e responder a ideologia não-cristã? Como cristãos, como é que vamos responder a tal ceticismo? Esta passagem nos ajuda. O que temos aqui são quatro estágios da reação de Paulo em Atenas: O que ele viu, sentiu, fez e o que ele pregou.

## I. A que Paulo viu

***“Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade” (At 17.16).***

Inicialmente, Paulo estava à espera de seus amigos, provavelmente com o objetivo de voltar a Macedônia, de onde foi expulso pela perseguição. Paulo havia recebido a visão de que deveria pregar na Macedônia, (At 16.10; 17.15), e por isso, não seria surpresa encontrá-lo esperando em Atenas com o desejo de voltar. Todavia, enquanto esperava, ele estava orando pelos irmãos que ficaram em Tessalônica (cf. 1Ts 1.2-3; 2.17-20; 3.9-10). Não era da sua natureza permanecer ocioso enquanto esperava. O resultado foi um confronto clássico entre o homem de Deus e a cidade de Satanás.

Paulo fez o que a maioria dos turistas fazem: Ele caminhou ao redor da cidade: *“De fato, quando eu estava andando pela cidade e olhava os lugares onde vocês adoram os seus deuses...”* (At 17.23, NTLH). Porém, Paulo chegou à grande

---

<sup>850</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 276). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

cidade de Atenas, não como um turista, mas como um ganhador de almas.<sup>851</sup> Enquanto caminhava, algo chamou a sua atenção. O que ele viu foi a “idolatria” dominante na cidade. Sem dúvida, ele ficou impressionado com a arquitetura ateniense, mas não poderia deixar de notar as dezenas de milhares de estátuas, a maioria das quais eram ídolos.

**“... o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade” (At 17.16).**

A palavra “idolatria” (*kateidolos*, em grego) é um adjetivo que não aparece em nenhum outro lugar no Novo Testamento. *Kateidolos*, literalmente, significa “cheio de ídolos” (*kata*, “cheio”, e *eidolon*, “ídolo”).<sup>852</sup> Podemos dizer que a cidade de Atenas, na verdade, estava sufocada pelos ídolos.<sup>853</sup> Petrónio, um escritor contemporâneo na corte de Nero, ironizou sarcasticamente que era mais fácil encontrar um deus em Atenas do que um homem.<sup>854</sup> Estima-se que a população de Atenas durante os dias de Paulo era de apenas 10.000. Mas, havia cerca de 30.000 estátuas públicas associadas à idolatria. Havia mais estátuas dos deuses em Atenas do que em toda a Grécia.<sup>855</sup> Xenofonte refere-se a Atenas como “um grande altar, um grande sacrifício”.<sup>856</sup> Muitas dessas estátuas eram cobertas de ouro, nenhuma despesa era poupada na produção das imagens.

A coroa da cidade de Atenas era o Partenon, dedicado à deusa Atena. Ainda hoje, pessoas de todas as partes do mundo visitam as ruínas do Partenon e contemplam suas magníficas colunas. O templo feito de ouro e mármore possuía 17 colunas laterais e 8 colunas de largura.<sup>857</sup> A estátua da deusa Atena, no Partenon, poderia ser vista a sessenta quilômetros de distância. Em outros lugares, havia imagens de Apolo, padroeiro da cidade, de Júpiter, Vênus, Mercúrio, Baco, Netuno, Diana e Esculápio. Todo o panteão grego estava ali, todos os deuses do Olimpo.<sup>858</sup> Em vez de ser preenchido com admiração pelas grandes obras de arte, Paulo ficou profundamente indignado (At 17.16). Em vez de contemplar a cidade da perspectiva de um turista, Paulo via Atenas como uma cidade cheia de homens e mulheres perdidos, condenados a uma eternidade sem Cristo.<sup>859</sup>

---

<sup>851</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 471). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>852</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 317). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>853</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 277). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>854</sup> Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Vol. 2, p. 201). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

<sup>855</sup> William Barclay, *The Acts of the Apostles*, revised edition, The Daily Study Bible Series [Philadelphia: Westminster, 1976], page 130).

<sup>856</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 277-278). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>857</sup> Carver, A. C. (2012, 2013, 2014, 2015). Athens, Critical Issues. In J. D. Barry, D. Bomar, D. R. Brown, R. Klippenstein, D. Mangum, C. Sinclair Wolcott, ... W. Widder (Orgs.), *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham, WA: Lexham Press.

<sup>858</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 277-278). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>859</sup> MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 130). Chicago: Moody Press.

Atenas, em seu auge nos séculos IV e V a.C., era a maior cidade do mundo e talvez nunca tenha sido igualada desde então. A arte, a literatura, a arquitetura e as filosofias que existiam em Atenas naqueles anos nunca houve nada parecido. Atenas era o lar de algumas das maiores mentes que já viveram; alguns dos filósofos, poetas e estadistas mais influentes da história. Os estudantes se reuniam para sentar-se aos pés dos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles. Atenas ficava na Grécia, na província da Acaia, e tecnicamente, Corinto era a capital da província, mas Atenas era a maior cidade.

Não importava para Paulo se o Paternon era uma das maravilhas do mundo antigo ou se Atenas era a cidade natal de Sócrates, Platão e Aristóteles. Do que adianta elogiar o trabalho de homens cuja arquitetura e conhecimento existem para honrar divindades pagãs? Em suma, Paulo viu uma cidade inundada pela idolatria e isso agitou a sua alma.

## II. O que Paulo sentiu

***“Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade” (At 17.16).***

O versículo 16 diz que o Paulo ficou revoltado em face da idolatria dominante na cidade: “o seu espírito se revoltava”. A palavra traduzida como “revoltava” (*paroxuno, em grego*) deu origem a palavra “paroxismo”, em português. Significa “estimular”, em especial “irritar, provocar, causar ira”. Originalmente era utilizada em referência a um ataque epilético ou convulsão. Paulo estava tremendo porque ficou perturbado com o que estava vendo. Além disso, o verbo está tempo imperfeito da língua grega, que expressa uma reação contínua.<sup>860</sup>

Paulo estava mais do que angustiado, pois ele experimentou um paroxismo em seu espírito, uma provocação de raiva ou pesar, porque a glória devida somente a Deus estava sendo dada aos ídolos. Paulo odiava a idolatria porque roubava a glória de Deus (cf. Rm 1.23). Deus odeia a idolatria e devemos fazer o mesmo! Existe uma correlação entre seu relacionamento com Deus e sua sensibilidade ao pecado. O pecado deveria nos provocar como aconteceu com Paulo.

Os atenienses adoravam Atena, a deusa do amor, e entregavam-se à conduta sexual promíscua. Nossa sociedade é igualmente promíscua; nada mudou. O pecado da idolatria incomoda você? O perigo que enfrentamos é que não somos mais provocados pelo pecado. Já não nos incomoda mais. Tornou-se algo comum, parece que ficamos amortecidos aos seus efeitos. Paulo, ao contrário, canalizou sua emoção em ação.

---

<sup>860</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 278–279). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

### III. O que Paulo fez

***“Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali” (At 17.17).***

Diante da idolatria em Atenas, Paulo não se limitou a levantar as mãos em desespero, chorar ou lamentar. Não, ele compartilhou com os atenienses as boas novas de Jesus.<sup>861</sup> Vamos considerar o que Paulo fez. Podemos ver neste texto que ele agiu em diferentes contextos.

#### Paulo pregou na sinagoga

***“Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos...” (At 17.17).***

A primeira parada de Paulo foi na sinagoga. Seguindo seu padrão normal de ministério, Paulo foi no sábado aos seus compatriotas e dissertava na sinagoga com os judeus e os gentios tementes a Deus. “Primeiro ao judeu” era o seu lema. Na sinagoga, ele, sem dúvida, usou sua abordagem normal, provando pelas Escrituras do Antigo Testamento que Jesus é o Messias (At 17.2-3).

#### Paulo pregou no mercado

***“... também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali. E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição” (At 17.17b-18).***

Paulo não limitou seu ensino aos judeus e gentios tementes a Deus aos sábados na sinagoga local. Durante o restante da semana, ele ensinava na praça do mercado, onde as pessoas iam comprar alimentos e outras mercadorias.<sup>862</sup> O mercado era o local onde os filósofos debatiam e apresentavam os seus pontos de vista, Paulo debatia com os que se encontravam ali. No mercado, também conhecido como ágora, Paulo encontrou dois tipos de pessoas: os epicureus e os estóicos.

#### Os epicureus

Os epicureus eram seguidores de um filósofo grego chamado Epicuro (342-270 a.C). De acordo com Epicuro, o objetivo principal da vida é atingir o máximo de prazer e a quantidade mínima de dor. Assim, os epicureus não acreditavam na vida após a morte nem mesmo no julgamento final. Para eles, ou os deuses não existiam,

---

<sup>861</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 280). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>862</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 178.

ou não exerciam influência alguma nos seus negócios.<sup>863</sup> Eles ensinavam que o prazer é o principal objetivo na vida. O lema dos epicureus era: “... *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*” (1Co 15.32). A filosofia epicurista é a sementeira a partir do qual o hedonismo moderno cresceu.

## Os estóicos

Os estoicos eram discípulos do pensador Zenão (332-260 a.C.). Os estóicos eram panteístas e fatalistas e acreditavam que forças impessoais controlavam todas as circunstâncias da vida. Os estóicos sustentavam que o que acontece, acontece necessariamente. Eles se orgulhavam de sua capacidade de aceitar o que viesse. Ou seja, os estoicos ensinavam que a vida é cheia de momentos bons e ruins, e que ninguém é capaz de evitar o mau, então, o que você tem a fazer é “sorrir e suportar”.<sup>864</sup> Obviamente essa perspectiva, enquanto produzia certas qualidades nobres, também resultava em orgulho e autossuficiência.<sup>865</sup> Assim, na filosofia estóica não havia esperança. Não havia para onde correr. Eles acreditavam que o suicídio era melhor do que uma vida vivida com menos dignidade.

Tanto os epicureus quanto os estoicos estavam equivocados. Os epicureus diziam “aproveite a vida”, enquanto os estoicos diziam “aguarde a vida”.<sup>866</sup> As Sagradas Escrituras nos ensina a viver a vida na presença de Deus, mediante o poder de Deus e para a glória de Deus.

***“E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição” (At 17.18).***

Quando os filósofos encontraram Paulo, eles começaram a discutir. Alguns perguntaram: O que esse tagarela está tentando dizer? A palavra “contender” (*sumballo, em grego*) significa “encontrar-se, num sentido hostil, lutar com alguém”.<sup>867</sup> Já a palavra “tagarela” (*spermologos, em grego*) significa literalmente “apanhador de grãos”, e era usada em relação a várias espécies de pássaros que se alimentam de grãos. Era usada para descrever mestres que, não tendo ideias próprias, acabavam plagiando os outros, apanhando opiniões de vários autores e formando uma verdadeira coucha de retalhos.<sup>868</sup> É um termo de escárnio equivalente a “caipira”, ou (como declarou Eugene Peterson) um “cabeça oca”. Foi um grande insulto.

---

<sup>863</sup> I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 267.

<sup>864</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 295). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>865</sup> Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 402). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>866</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 472). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>867</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 120). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>868</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 282). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

A mensagem de Paulo causou tanta agitação entre os epicureus e os estóicos que eles o levaram perante o Areópago, o principal conselho legislativo e judicial de Atenas.

***“Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?” (At 17.19).***

Paulo não somente pregou na sinagoga e no mercado de Atenas, mas também pregou no Areópago. O contexto parece mostrar que Paulo não estava preso em Atenas, mas foi convidado a comparecer perante o Areópago com o propósito de determinar se ele teria permissão para propagar suas idéias na cidade.

O Areópago tinha dois sentidos; referia-se a um lugar e se referia a um tribunal de juízes que consistia provavelmente em cerca de trinta atenienses aristocráticos. Era um dos tribunais mais respeitáveis no mundo gentio. Dizia-se que a justiça administrada neste tribunal era tão estrita e imparcial que tanto o queixoso quanto o réu se saíam satisfeitos com as decisões. O Areópago, literalmente, “Colina de Ares”, era também o ponto de encontro do Conselho do Areópago, o órgão supremo para os assuntos judiciais e legislativos em Atenas.<sup>869</sup> Visto ser Ares o deus da guerra dos gregos, o deus Marte dos romanos, o local também era chamado de Colina de Marte.

Quando imaginamos Paulo em pé diante desse tribunal, devemos lembrar o que sabemos sobre Paulo. Ele era judeu, na verdade, um fariseu, hebreu dos hebreus, aluno do grande mestre Gamaliel. Ele era especialista nas Escrituras Hebraicas. Além de judeu, ele era cidadão romano. E com sua cidadania romana, ele tinha habilidade especial em assuntos seculares que pertenciam aos romanos, conhecimento especial dos militares e da política. Ele nasceu em Tarso, uma das três grandes cidades universitárias do mundo romano, sendo as outras duas Atenas e Alexandria no Egito. Tarso foi tremendamente influenciado pela cultura grega. Assim, Paulo era um judeu helenista, ele foi exposto à arte e à filosofia grega. E além de tudo isso, Paulo era um servo do Deus Altíssimo, cheio do Espírito e coragem. Ele foi o homem que Deus chamou para levar o Evangelho aos gentios.

O processo começou com a pergunta: *“Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso?” (At 17.20).* No entanto, eles não tinham interesse genuíno no Evangelho (At 17.21). Foi a novidade da mensagem de Paulo que lhe valeu o convite para o Areópago. O tema da mensagem de Paulo foi como conhecer o Deus desconhecido.

---

<sup>869</sup> Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 403). Wheaton, IL: Victor Books.

## IV. O que Paulo pregou

***“Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos; porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio” (At 17.22-23).***

Paulo começou sabiamente com um ponto comum cultural de referência (v. 22-23). Ele não abriu um pergaminho das Escrituras, como fazia ao pregar em uma sinagoga; no entanto, o que ele disse foi completamente bíblico. Paulo com muito tato observou como um turista que a cidade era muito “religiosa”. Na verdade, ele até notou um ídolo especial dedicado “AO DEUS DESCONHECIDO”. Os atenienses eram tão religiosos que tinham um altar para um deus que nem conheciam. Paulo não estava enfatizando o altar, mas a falta de conhecimento dos atenienses sobre o verdadeiro Deus.

É como se ele estivesse dizendo: “Nós temos um ponto em comum. Somos religiosos. Deixe-me dizer-lhes sobre o Deus que eu adoro e sirvo”. Em seguida, Paulo começou a falar sobre o Deus vivo e verdadeiro aos atenienses. Tendo estabelecido que Deus existe e pode ser conhecido pelos homens, Paulo compartilhou cinco verdades fundamentais sobre Deus.

### **Ele é o Deus criador**

***“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe...” (At 17.24).***

Atos 17.24 é o equivalente do Novo Testamento do primeiro versículo da Bíblia, Gn 1.1. Paulo começa declarando que existe um só Deus e único que criou todas as coisas. Este é o ponto de partida dado por Deus para o evangelismo - que Deus, pessoalmente e propositadamente, criou todas as coisas. É também o ponto final lógico do culto cristão. Romanos 11.36 nos lembra que a criação leva à doxologia: *“Dele e por meio dele e para ele são todas as coisas”*.

A afirmação ousada de Paulo de que Deus criou o mundo e todas as coisas era uma verdade poderosa e perturbadora para os atenienses ouvirem. Isso era contrário aos epicureus, que acreditavam que a matéria era eterna e, portanto, não tinha criador, e aos estóicos, que, como panteístas, acreditavam que tudo fazia parte de Deus.<sup>870</sup> Este era um dos problemas fundamentais em Atenas. Eles realmente não acreditavam que Deus criou os céus e a terra.

***“... sendo ele Senhor do céu e da terra...” (At 17.24).***

Paulo prossegue dizendo que Deus é o dono de tudo que criou. Ele é o Senhor do Céu e da Terra. Ele é o Senhor de tudo. E Paulo está novamente citando as Escrituras: *“Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e*

---

<sup>870</sup> MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 135). Chicago: Moody Press.

os que nele habitam” (Sl 24.1). Deus é proprietário e sustentador do céu e da terra. Ele governa tudo. Ele é um rei universal sobre todo o universo.

**“... não habita em santuários feitos por mãos humanas” (At 17.24).**

Um Deus tão grande não vive em templos construídos por mãos humanas, como os atenienses imaginavam. Por todo o lugar onde Paulo caminhava em Atenas, havia templos para vários deuses. Este foi um golpe forte e decisivo contra todo o sistema da idolatria grega. E novamente Paulo estava citando as Escrituras: “Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso? Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra” (Is 66.1-2; cf. 1Rs .27; 2Cr 2.6; 6.18).

### **Ele é o Deus provedor**

**“Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais” (At 17.25).**

O segundo ponto de Paulo é que Deus é o sustentador de todas as coisas. Deus não apenas criou, mas cuida da criação. Deus sustenta Sua criação. Paulo aponta o absurdo de imaginar que Deus, o criador e governante do universo, deveria ser servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa (cf. Jó 22.2-3). Os ouvintes de Paulo tinham o hábito de apresentar oferendas de carne e ofertas de bebida nos templos sob a crença supersticiosa de que eram devorados pelos deuses. A idolatria, portanto, é irracional. Sem Deus nada podemos! Mas, em vez de adorar ao Deus Criador, os atenienses adoravam a criação e glorificam a si mesmos (Rm 1.18-25). Não podemos servi-Lo, mas Ele enviou seu Filho para nos servir (cf. Mc 10.45).

### **Ele é o Deus soberano**

**“de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação” (At 17.26).**

Deus não é apenas o governante soberano do universo, mas também o controlador dos assuntos e destinos dos homens e das nações. Mas o Deus da criação também é o Deus da história e da geografia!<sup>871</sup> Paulo declara que Ele fez de um (Adão) toda a humanidade para viver em toda a face da terra. Essa afirmação foi um golpe para o orgulho nacional dos gregos, que se referiam desdenhosamente aos não-gregos como “bárbaros”. Todos os homens são iguais,

---

<sup>871</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 473). Wheaton, IL: Victor Books.

porque todos foram criados por Deus. Na verdade, Deus determinou tudo! A ascensão e a queda de nações e impérios estão em Suas mãos (cf. Dn 2.36; Lc 21.24). Deus também estabeleceu os limites de sua habitação, colocando certas nações em localizações geográficas específicas (Dt 32.8) e determinando a extensão de suas conquistas (Is 10.12-15).<sup>872</sup> A Grécia não era a única nação na terra! Foi uma refutação aos epicureus que achavam que tudo acontecia por acaso. Foi também uma refutação aos estoicos que pensavam que tudo acontecia pelo destino.

### **Ele é o Deus que se revela**

***“para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós” (At 17.27).***

A atividade providencial de Deus como criador, governante, doador e controlador deve levar os homens a buscá-Lo. Em tudo o que Ele fez ao criar e sustentar o universo, Deus se revelou à humanidade. Tal auto-revelação deveria encorajar os homens a tatearem por Ele e O encontrarem. Embora soberano (At 17.24), Ele também é imanente e não tão distante que não pode ser encontrado.<sup>873</sup> A revelação natural de Deus na consciência humana (Rm 2.14-15) e o mundo físico deixa todos os homens sem desculpa (Rm 1.18), visto que Ele não está longe de cada um de nós.<sup>874</sup> Mesmo aqueles que nunca ouviram o evangelho ainda são responsáveis perante Deus por falhar em viver de acordo com a revelação natural.

***“pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração” (At 17.28).***

A maioria dos comentaristas acredita que Paulo estava citando um dos poetas gregos. Os gregos certamente não podiam alegar ignorância. Até mesmo seus poetas reconheciam a revelação de Deus na natureza. O poeta Epimênides observou que “pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos”, enquanto Arato, da região natal de Paulo, a Cilícia, acrescentou: “Porque também nós somos Seus filhos”. Essas citações ilustram a revelação universal de Deus como criador, governante e mantenedor. Enquanto Paulo poderia facilmente ter comprovado essas verdades do Antigo Testamento, ele escolheu, em vez disso, ilustrações familiares à sua audiência pagã, que não estavam familiarizadas com as Escrituras.<sup>875</sup> Paulo estava usando citações dos poetas gregos para refutar a visão ateniense da natureza de Deus.

---

<sup>872</sup> MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 140). Chicago: Moody Press.

<sup>873</sup> Toussaint, S. D. (1985). *Acts*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 403–404). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>874</sup> MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 140–141). Chicago: Moody Press.

<sup>875</sup> MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 141). Chicago: Moody Press.

***“Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem” (At 17.29).***

Se somos “geração de Deus”, então não faz sentido pensar no ser divino ou na natureza divina como consistindo ou representado por uma imagem de ouro, prata ou pedra. Se Deus criou o homem, Ele deve ser mais do que um simples ídolo feito pelo homem. Então Paulo, nesta capital da idolatria, mostra o absurdo da idolatria! Ele é um homem muito corajoso.

### **Ele é o Deus salvador**

***“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.29-31).***

Ao encerrar sua mensagem, Paulo declara que durante séculos, Deus mostrou-se paciente com o pecado e com a ignorância dos homens (cf. At 7.4.16; Rm 3.25). Isso não significa que os homens não eram culpados (Rm 1.7 9, 20), mas apenas que Deus reteve sua ira.<sup>876</sup> Ao longo do tempo, os homens foram responsáveis pela revelação geral dada a eles; agora com a proclamação mundial do evangelho, os gentios também são responsáveis pela revelação especial.<sup>877</sup>

Os atenienses deveriam se arrepender. Paulo utiliza a palavra “arrependimento” em seu sentido etimológico, “mudar a mente”. Eles deveriam mudar de idéia sobre quem era Deus. Ele não é um ídolo feito por mãos humanas, mas o Criador, Sustentador e Senhor de tudo. Os atenienses deveriam se arrepender porque o julgamento estava próximo.

***“porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.31).***

Isso significa que desde que a revelação verbal de Deus está agora se estendendo a toda a terra, a ira de Deus está sendo derramada sobre todos os que rejeitam o Evangelho. Paulo diz que Deus julgará o mundo “por meio de um varão (homem) que destinou”. Quem é esse homem? O Senhor Jesus Cristo é o juiz de todos os homens. Crer em Cristo leva à salvação; não crer em Cristo leva à destruição. A revelação natural é insuficiente para salvar e serve apenas para atrair homens a Deus. Não há salvação à parte de Jesus Cristo (At 4.2).

---

<sup>876</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 473-474). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>877</sup> Toussaint, S. D. (1985). *Acts*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 404). Wheaton, IL: Victor Books.

***“... por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.31).***

Jesus Cristo, repetidamente, disse a Seus seguidores que julgaria o mundo. Embora tenha sido morto pelos judeus, Deus “o ressuscitou dentre os mortos”. A ressurreição de Jesus Cristo mostrou a aprovação de Deus e o qualificou como juiz. Não há desculpas agora, os pecadores serão julgados pelo que fazem com essa verdade. Sua ressurreição é uma prova incontestável de que Ele julgará o mundo.

## **V. A reação dos atenienses**

***“Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião” (At 17.32).***

A mensagem de Paulo gerou três reações distintas: Alguns escarneceram, outros se interessaram e um pequeno grupo aceitou a pregação de Paulo. A resposta à mensagem de Paulo era previsível, considerando o desprezo que seus ouvintes expressaram anteriormente ao chamá-lo de “tagarela” (cf. At 17.18). O desejo de Paulo era o arrependimento, antes que fosse tarde demais.

Quando ouviram falar da ressurreição de mortos, alguns zombaram. Os epicureus não acreditavam na ressurreição, achavam que a morte era o fim da vida. Os estóicos acreditavam em uma ressurreição espiritual, mas não física. Paulo deu-lhes um Evangelho muito simples, o mesmo Evangelho que pregou em toda parte, a mensagem de um Salvador, de uma cruz, de uma ressurreição, de um dia vindouro de julgamento e de uma escolha que deve ser feita. O sermão de Paulo aqui em Atenas é eminentemente bíblico. Como a própria revelação bíblica, seu argumento começa com Deus, o criador de tudo, e termina com Deus, o juiz de todos.

Outros, um pouco mais caridosos, disseram: *“A respeito disso te ouviremos noutra ocasião” (At 17.32)*. Eles nunca o fariam, já que Paulo saiu do meio deles e logo partiu de Atenas, para nunca mais voltar: *“A essa altura, Paulo se retirou do meio deles” (At 17.33)*.

O ministério de Paulo em Atenas foi um fracasso? Isso é difícil de avaliar. É verdade que não há registro de uma igreja fundada em Atenas. No entanto, Lucas observa que alguns homens acreditaram na pregação do apóstolo Paulo; entre eles, Dionísio, um membro do Areópago, obviamente, ele era um homem de muita influência em Atenas. Lucas também menciona uma mulher chamada Damaris (At 17.34). Isso em si é fascinante porque as mulheres normalmente não podiam participar das discussões no Areópago. Ela, certamente, era uma mulher nobre porque foi destacada por Lucas. Assim como Lídia, “o Senhor abriu o coração deles para compreender o que Paulo dizia”. Só eles conheceram o “Deus desconhecido”. Houve uma pequena colheita em Atenas, mas uma alma vale o mundo inteiro!<sup>878</sup>

---

<sup>878</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 474). Wheaton, IL: Victor Books.

## **Conclusão:**

Platão contou uma história sobre um filósofo grego chamado Thales, que viveu cerca de um século e meio antes dele. O filósofo estava andando por uma estrada olhando para o alto, estudando as estrelas, quando tropeçou em um poço. Após ouvir seus gritos de socorro, uma criada puxou-o para fora. Thales disse que estava tão ansioso para saber sobre as coisas do céu, que não conseguiu ver o que estava debaixo dos seus próprios pés.<sup>879</sup> Muitos intelectuais são assim. Eles se preocupam com perguntas elevadas, mas não querem enfrentar o seu próprio pecado e a necessidade de um Salvador antes de morrer.

Que Deus nos ajude a declarar o Evangelho onde quer que estejamos - na igreja, no mercado, na universidade, em nossa família, e em qualquer outro lugar. Devemos levar o Evangelho à nossa "Atenas".

Agora, não podemos compartilhar o que não temos. Sendo assim, você conhece Jesus pessoalmente? Você já confiou nEle como Salvador e Senhor? Você já abriu seu coração para Ele?

---

<sup>879</sup> *The Little, Brown Book of Anecdotes*, ed. by Clifton Fadiman [Little, Brown], p. 539-540.